

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2014

N.Ref. GFS.F.E.086.2014

S.Ref.

Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID
1300 New York Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20577
Estados Unidos da América
A/C Sylvia Larrea


Assunto: Projeto Modernização de Usinas Hidrelétricas (BR-L1278) -
Demonstrações Financeiras

1. Em cumprimento aos itens (a) e (b) da Cláusula 5.03 - "Demonstrações Financeiras", das Disposições Especiais do Contrato de Empréstimo nº 2549/OC-BR para a recuperação e modernização da Usina Hidrelétrica de Furnas e da Usina Hidrelétrica de Luiz Carlos Barreto de Carvalho, enviamos os documentos a seguir:

- Relatório de Auditoria da Controladoria-Geral da União - CGU com as demonstrações Financeiras do Programa, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2013, com o respectivo parecer;
- Demonstrações Financeiras de Furnas Centrais Elétricas S.A., relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2013, assinadas pelos seus representantes legais e devidamente auditadas por Auditoria Independente.

2. Permanecemos à disposição para os entendimentos adicionais que se façam necessários.

Atenciosamente,


Rodrigo Figueiredo Soria
Gerência de Gestão de
Financiamentos e Seguros

BID-BRASIL (Arquivo) -07-Pa.-2014-17:20-031504-1/3



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Controladoria-Geral da União

Relatório de Auditoria **Exercício de 2013**



**Banco Interamericano de
Desenvolvimento – BID**

Projeto 2549/OC-BR

Rio de Janeiro/RJ, 2014



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO**

ÍNDICE

RELATÓRIO DE AUDITORIA

**Programa de Recuperação das Hidrelétricas de Furnas e Luiz
Carlos Barreto de Carvalho, executado por FURNAS - CENTRAIS
ELÉTRICAS S.A.**

**Contrato de Empréstimo BID 2549/OC-BR
(Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID)**

		Páginas
1	Relatório dos Auditores sobre as Demonstrações Financeiras Básicas do Projeto	03 - 05
2	Demonstrações Financeiras Básicas do Projeto e respectivas Notas Explicativas	06 - 17
3	Declaração da Gerência do Projeto	18-19
4	Anexo 1 - Relatório CGU/MG - UHE FURNAS	20 - 31
5	Anexo 2 - Relatório CGU/RJ	32 - 43

**RELATÓRIO DOS
AUDITORES SOBRE
AS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
BÁSICAS DO
PROJETO**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS BÁSICAS

Ao Senhor: Flávio Decat Moura
Diretor-Presidente de Furnas Centrais Elétricas S.A.

Examinamos as demonstrações de Fluxo de Caixa e de Investimentos Acumulados referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e respectivas Notas Explicativas, correspondentes ao Programa BR-L1278 – Modernização das Hidrelétricas Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho, executado por Furnas Centrais Elétricas S.A., parcialmente financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As referidas demonstrações foram elaboradas por Furnas Centrais Elétricas S.A., com base no Artigo 7.03 das Normas Gerais do Contrato de Empréstimo BID 2549/OC-BR.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações financeiras

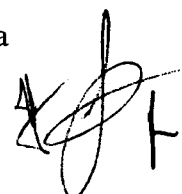
A administração do Projeto é responsável pela elaboração dessas demonstrações financeiras de acordo com as cláusulas do Contrato de Empréstimo estabelecendo diretrizes para elaboração de relatórios financeiros e pelos controles internos julgados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Projeto para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria.



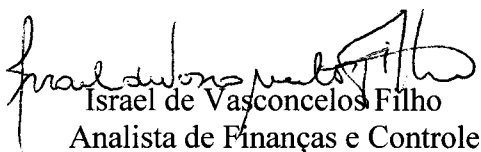
Opinião

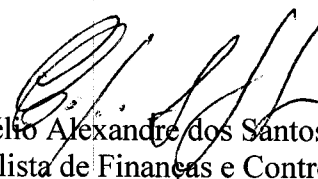
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras do Programa BR-L1278 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 representam razoavelmente, em todos os aspectos mais relevantes, a conversão dos valores executados em moeda nacional para Dólares dos Estados Unidos, os fundos recebidos, os desembolsos efetuados e os investimentos acumulados do Projeto.

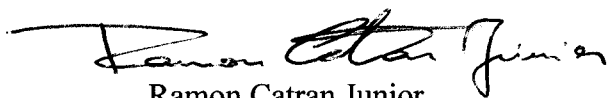
Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a Nota Explicativa 2, que descreve a base de elaboração e apresentação dessas demonstrações financeiras, elaboradas para auxiliar a administração do Projeto a demonstrar o cumprimento das disposições do Contrato de Empréstimo acima mencionado. Consequentemente, as demonstrações financeiras podem não servir para outras finalidades.

Rio de Janeiro, 25 de março de 2014.


Israel de Vasconcelos Filho
Analista de Finanças e Controle
Matr.SIAPE 0145683
CRC-DF 010116/O-9


Hélio Alexandre dos Santos
Analista de Finanças e Controle
Matr.SIAPE 0145683
CRC-RJ 107840/O


Ramon Catran Junior
Analista de Finanças e Controle
Matr.SIAPE 1338761

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
BÁSICAS E NOTAS
EXPLICATIVAS**



Relatório Financeiro
Programa BR-L1278
Modernização das Hidrelétricas Furnas
e Luiz Carlos Barreto de Carvalho



Eletrobras
Furnas

Fevereiro/2014

Relatório Financeiro

Programa BR-L1278

**Modernização das Hidrelétricas Furnas
e Luiz Carlos Barreto de Carvalho**

NOME DO EXECUTOR: Furnas Centrais Elétricas S.A.
PROGRAMA: BR-L1278 – Modernização das Hidrelétricas Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho

CONTRATO DE EMPRÉSTIMO: 2549/OC-BR
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA (1)
(Expresso em US\$ dólares)

	Período terminado em 2013			Período terminado em 2012			Período terminado em 2011		
	Data do encerramento do período, atual			Data do encerramento do período, anterior			Data do encerramento do período, anterior		
	BID	Contrapartida	TOTAL	BID	Contrapartida	TOTAL	BID	Contrapartida	TOTAL
RECURSOS RECEBIDOS	103.524.837,54	8.237.711,56	111.762.549,10	64.046.950,26	7.796.974,91	71.843.925,17	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18
Acumulado ao começo do período	64.046.950,26	7.796.974,91	71.843.925,17	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18	14.448.627,09	-	14.448.627,09
Durante o período	39.477.887,28	440.736,65	39.918.623,93	26.555.761,97	5.530.103,02	32.085.864,99	23.042.561,20	2.266.871,89	25.309.433,09
• Desembolsos (Antecipações/ Fundo Rotativo, reembolsos, pagos diretos e reembolso contra garantia de carta de crédito)	38.683.651,36	340.736,65	39.024.388,01	26.555.761,97	5.530.103,02	32.085.864,99	23.042.561,20	2.266.871,89	25.309.433,09
• Juros Recebidos (detalhar)	794.235,92	-	794.235,92	-	-	-	-	-	-
• FIV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
• Comissão de Crédito	-	100.000,00	100.000,00	-	-	-	-	-	-
Total Recursos Recebidos	103.524.837,54	8.237.711,56	111.762.549,10	64.046.950,26	7.796.974,91	71.843.925,17	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18
DESEMBOLSOS EFETUADOS	111.268.115,57	8.237.711,56	119.505.827,13	78.793.885,08	7.987.231,12	86.781.116,20	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18
Acumulado ao começo do período	64.046.950,26	7.796.974,91	71.843.925,17	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18	14.448.627,09	-	14.448.627,09
Durante o período	47.221.165,31	440.736,65	47.661.901,96	41.302.696,79	5.720.359,23	47.023.056,02	23.042.561,20	2.266.871,89	25.309.433,09
• Solicitação de Reembolso/ Justificativa de Desembolso apresentado ao BID	39.477.887,28	440.736,65	39.918.623,93	26.555.761,97	5.530.103,02	32.085.864,99	23.042.561,20	2.266.871,89	25.309.433,09
• Pagos por Bens e Serviços Pendentes de Comprovação / Justificação	7.237.064,73	-	7.237.064,73	14.355.046,32	90.256,21	14.445.302,53	-	-	-
• FIV	-	-	-	-	-	-	-	-	-
• Juros	506.213,30	-	506.213,30	391.888,50	-	391.888,50	-	-	-
• Comissão de Crédito	-	-	-	-	100.000,00	100.000,00	-	-	-
Total Desembolsado	111.268.115,57	8.237.711,56	119.505.827,13	78.793.885,08	7.987.231,12	86.781.116,20	37.491.188,29	2.266.871,89	39.758.060,18
SALDO DISPONÍVEL AO FINAL DO PERÍODO	17.391.884,43	16.262.288,44	33.654.172,87	49.866.114,92	16.512.768,88	66.378.883,80	91.168.811,71	22.233.128,11	113.401.939,82

* Montante representado como somatório dos gastos efetuados por FURNAS durante o período

** Valor representado de acordo com o limite constante do Quadro de Custos do Programa

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2014.



Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
Superintendência de Finanças Corporativas



Anselmo Garcia Sobrosa
Gerência de Operações e Análise Contábil


DEMONSTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ACUMULADOS

Exercício: 2013


(Expresso em US\$ dólares)

CONCEITO	Orçamento Vigente			Acumulado do Exercício 2010 a 2012			Movimento do Exercício 2013		
	Total Projeto	BID	Contrap	BID	Contrap Local	TOTAL	BID	Contrap Local	TOTAL
1. Custos Diretos	108.910.000,00	108.910.000,00	-	63.719.729,29	-	63.719.729,29	38.595.987,90	-	38.595.987,90
1.1 Usina Hidrelétrica de Furnas - Contrato de Obras	56.000.000,00	56.000.000,00	-	22.606.297,75	-	22.606.297,75	33.572.970,51	-	33.572.970,51
1.2 Usina Hidrelétrica Luiz Carlos Barreto de Carvalho - Contrato de Obras	52.910.000,00	52.910.000,00	-	41.104.431,54	-	41.104.431,54	5.023.017,39	-	5.023.017,39
2. Engenharia, Administração e Auditoria	26.160.000,00	1.750.000,00	24.400.000,00	327.220,97	7.796.974,91	8.124.195,88	87.663,46	340.736,65	428.400,11
2.1 Usina Hidrelétrica de Furnas - Engenharia e Supervisão	14.800.000,00	-	14.800.000,00	-	5.047.789,67	5.047.789,67	-	-	-
2.2 Usina Hidrelétrica Luiz Carlos Barreto de Carvalho - Engenharia e Supervisão	9.600.000,00	-	9.600.000,00	-	2.749.185,24	2.749.185,24	-	340.736,65	340.736,65
2.3 Administração	1450.000,00	1450.000,00	-	327.220,97	-	327.220,97	75.222,90	-	75.222,90
2.4 Auditoria Externa	200.000,00	200.000,00	-	-	-	-	-	-	-
2.5 Avaliação Intermediária e Final	100.000,00	100.000,00	-	-	-	-	12.440,56	-	12.440,56
3. Sem Atribuição Específica	13.900.000,00	13.900.000,00	-	-	-	-	-	-	-
3.1 Imprevistos	9.140.000,00	9.140.000,00	-	-	-	-	-	-	-
3.2 Escalonamentos	4.760.000,00	4.760.000,00	-	-	-	-	-	-	-
4. Gastos Financeiros	4.200.000,00	4.100.000,00	100.000,00	-	-	-	794.235,92	100.000,00	894.235,92
4.1 Juros	4.100.000,00	4.100.000,00	-	-	-	-	794.235,92	-	794.235,92
4.2 Comissão de Crédito	100.000,00	-	100.000,00	-	-	-	-	100.000,00	100.000,00
4.3 Inspeção e Vigilância	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	163.160.000,00	128.660.000,00	24.500.000,00	64.046.950,26	7.796.974,91	71.843.925,17	39.477.897,28	440.736,65	39.918.623,93
PARI-PASSU Porcentagem	100,00%	84,00%	16,00%	89,15%	10,85%	100,00%	96,52%	1,48%	100,00%

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras


 Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
 Superintendência de Finanças Corporativas

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2014.


 Anselmo Garcia Sobrosa
 Gerência de Operações e Análise Contábil

DEMONSTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS ACUMULADOS


Exercício: 2013

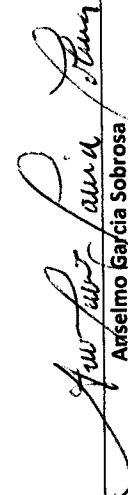
(Expresso em US\$ dólares)

CONCEITO	Orçamento Vigente			Acumulado do Exercício 2013			Orçamento a Realizar		
	Total Projeto	BID	Contrap	BID	Contrap Local	TOTAL	Total Projeto	BID	Contrap
1. Custos Diretos	108.910.000,00	108.910.000,00	-	102.315.717,19	-	102.315.717,19	6.594.282,81	6.594.282,81	-
1.1 Usina Hidrelétrica de Furnas - Contrato de Obras	56.000.000,00	56.000.000,00	-	56.719.268,26	-	56.719.268,26	(79.268,26)	(79.268,26)	-
1.2 Usina Hidrelétrica Luiz Carlos Barreto de Carvalho - Contrato de Obras	52.910.000,00	52.910.000,00	-	46.136.448,93	-	46.136.448,93	6.773.551,07	6.773.551,07	-
2. Engenharia, Administração e Auditoria	26.160.000,00	1.750.000,00	24.400.000,00	414.384,43	8.137.711,56	8.552.095,99	17.597.404,01	1.335.115,57	16.262.288,44
2.1 Usina Hidrelétrica de Furnas - Engenharia e Supervisão	14.800.000,00	-	14.800.000,00	-	5.047.789,67	5.047.789,67	9.752.210,33	-	9.752.210,33
2.2 Usina Hidrelétrica Luiz Carlos Barreto de Carvalho - Engenharia e Supervisão	9.600.000,00	-	9.600.000,00	-	3.089.921,89	3.089.921,89	6.510.078,11	-	6.510.078,11
2.3 Administração	1450.000,00	1450.000,00	-	402.443,87	-	402.443,87	1047.556,13	1047.556,13	-
2.4 Auditoria Externa	200.000,00	200.000,00	-	-	-	-	200.000,00	200.000,00	-
2.5 Avaliação Intermediária e Final	100.000,00	100.000,00	-	12.440,56	-	12.440,56	87.559,44	87.559,44	-
3. Sem Atribuição Específica	13.900.000,00	13.900.000,00	-	-	-	-	13.900.000,00	13.900.000,00	-
3.1 Imprevistos	9.140.000,00	9.140.000,00	-	-	-	-	9.140.000,00	9.140.000,00	-
3.2 Escalonamentos	4.760.000,00	4.760.000,00	-	-	-	-	4.760.000,00	4.760.000,00	-
4. Gastos Financeiros	4.200.000,00	4.100.000,00	100.000,00	794.235,92	100.000,00	894.235,92	3.305.764,08	3.305.764,08	-
4.1 Juros	4.100.000,00	4.100.000,00	-	794.235,92	-	794.235,92	3.305.764,08	3.305.764,08	-
4.2 Comissão de Crédito	100.000,00	-	100.000,00	-	100.000,00	100.000,00	-	-	-
4.3 Inspeção e Vigilância	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTALS	163.160.000,00	128.660.000,00	24.500.000,00	103.524.837,54	8.237.711,56	111.762.549,10	41.397.450,90	25.135.162,46	16.262.288,44
PARI-PASSU Porcentagem	100,00%	84,00%	16,00%	92,50%	7,50%	100,00%	100,00%	79,46%	20,54%

As notas anexas fazem parte integrante destas Demonstrações Financeiras

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2014.


Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
 Superintendência de Finanças Corporativas


Anselmo Garcia Sobrosa
 Gerência de Operações e Análise Contábil

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO PROGRAMA

1. Descrição do Programa

O Programa tem como objetivo contribuir para a recuperação e conservação da capacidade de geração de energia elétrica por meio de fontes renováveis, com um impacto importante na eficiência energética (EE) e na emissão de gases de efeito estufa (GEE) porque evitará o consumo de combustível fóssil na geração de eletricidade e otimizará o uso de recursos hídricos já comprometidos. Os objetivos específicos do Programa são financiar a recuperação e modernização da Usina Hidrelétrica de Furnas e da Usina Hidrelétrica Luiz Carlos Barreto de Carvalho para: (i) recuperar a capacidade de geração de energia elétrica; (ii) aumentar a eficiência, a confiabilidade e a redução do período de manutenção; (iii) aumentar a vida útil das usinas; e (iv) fazer uma atualização tecnológica, conforme destacado.

O Programa está estruturado em 2 componentes, a saber: I – Investimentos e II – Engenharia, administração e auditoria.

Investimentos

Este componente contempla a recuperação dos elementos eletromecânicos e de transformação de energia, o que inclui: (i) a recuperação de turbinas, geradores, equipamentos hidromecânicos e sistemas associados; (ii) a modernização dos sistemas de controle, supervisão e proteção, inclusive a atualização e/ou implantação de novos sistemas de controle, comando, supervisão e proteção; e (iii) obras civis associadas.

Para tanto, o Programa financiará a reparação dos turbogeradores e equipamentos auxiliares, incluindo câmara espiral, tubulação de aspiração, pás, regulação e sistema de pressão de óleo; carcaça do estator, nova bobina estatórica e renovação ou substituição de sistemas de regulação e telecontrole com tecnologias atualizadas. Também serão recuperados numerosos equipamentos das centrais, como controles de operação de vertedouros, pontes grua, sistemas de força auxiliares, transformadores e controle.

Engenharia, Administração e Auditoria

Este componente apoiará a adequada execução do Programa mediante recursos para a realização da supervisão do Programa, incluindo a supervisão socioambiental, bem como os serviços técnicos e logísticos para a administração, auditoria e avaliação do Programa.

Em 22 de dezembro de 2011 FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. e o BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID, celebraram o Contrato de Empréstimo Nº 2549/OC-BR com o objetivo de apoiar a execução do Programa.

O custo total foi estimado em quantia equivalente a US\$ 153.160.000,00, sendo de até US\$ 24.500.000,00 o valor dos recursos disponibilizados por FURNAS como contrapartida local e o valor do financiamento de até o montante de US\$ 128.660.000,00 com as principais condições financeiras destacadas a seguir:

Prazo para desembolso: 3 anos e 6 meses;

Pagamento de juros: dia 15 dos meses de junho e dezembro;

Prazo: 240 meses (20 anos) a partir da assinatura;

Amortização: mediante o pagamento de prestações semestrais sendo que a primeira em 15 de dezembro de 2015;

Juros: baseada na LIBOR trimestral sobre o saldo devedor;

Comissão de Crédito: até 0,75% a.a. sobre o saldo não desembolsado;

Garantia: Tesouro Nacional.

FURNAS utilizou a quantia equivalente a US\$ 29.800.000,00 para reembolsar despesas a débito do financiamento ocorridas entre 25 de janeiro de 2010 a 25 de julho de 2011.

2. Principais Políticas Contábeis

As demonstrações financeiras de FURNAS são elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) bem como suas interpretações técnicas (ICPC) e orientações (OCPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Empresa também segue as orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais. Quanto ao Programa, adotamos o regime de caixa, registrando o recebimento dos recursos e reconhecendo os dispêndios, quando efetivamente representam deslocamento de recursos do caixa.

3. Unidade Monetária

Para a conversão em dólares dos Estados Unidos da América, dos valores referentes aos pagamentos realizados por FURNAS, em moeda local, aos fornecedores, utiliza-se a taxa de câmbio vigente na data de apresentação da solicitação do desembolso ao BID, conforme previsto no inciso (b), item (i), Artigo 3.06 das Normas Gerais do Contrato de Empréstimo.

Os recursos recebidos em dólares dos Estados Unidos da América são convertidos para a moeda local, após negociações e contratações de câmbio, nas quais são definidas as taxas de câmbio.

Embora o financiamento contratado junto ao BID esteja cadastrado em dólares dos Estados Unidos da América, conforme moeda contratual, os registros contábeis do Programa são efetuados em moeda local, sendo apurados periodicamente possíveis efeitos de variação cambial.

4. Fundos Disponíveis / Adiantamento

FURNAS optou por receber todos os recursos oriundos do BID na modalidade de reembolso de despesas a débito do financiamento, na conta corrente nº 502.008-5, da agência 3064-3 (corporate), mantida no Banco do Brasil S.A..

5. Aquisição de Bens e Serviços

Todas as aquisições do Programa seguiram a égide da Lei 8.666/93.

Os bens existentes nas Usinas Hidrelétricas de Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho encontram-se inventariados e o controle patrimonial do Programa atende aos padrões exigidos pelo órgão Regulador do Setor Elétrico, por meio da Resolução Normativa ANEEL nº 367/2009, de 02 de junho de 2009.

Os serviços contratados vêm sendo executados e podem ser constatados de acordo com o avanço físico das Usinas, na base de dezembro de 2013, como indicados a seguir:

UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho

Avanço Físico: 100,00%

Serviços Concluídos:

- *Concluída a modernização de todas as Unidades Geradoras (01, 02, 03, 05, 04 e 06);*
- *Concluída a modernização de todos os (12) vãos da Subestação.*

UHE Furnas

Avanço Físico: 97,60%

Serviços Concluídos:

- Concluída a modernização total das UGs 06, 05, 04, 03, 02 e 01
- Concluída a modernização de 11 vãos da subestação
(UGs 06, 05, 04, 03, 02 e 01, LTFUMM, LTFULB, LTFUPC1, LTFUPC2, LTFUIT1, LTFUIT2)

Serviços em Andamento:

- Modernização parcial da Unidade Geradora 08
Modernização da proteção do vão da subestação da UG-08

Serviços Pendentes:

- Modernização parcial da Unidade Geradora 07.
- Modernização da proteção de 02 vãos da subestação (UG-07, LIFUPI1)

6. Desembolsos Efetuados

Os recursos liberados pelo BID, destinados ao Programa estão demonstrados no quadro a seguir:

US\$	
DESEMBOLSO	LIBERAÇÃO
1º	28.964.062,63
2º	4.903.897,02
3º	6.603.726,14
4º	16.435.793,69
5º	7.139.470,78
6º	16.244.391,02
7º	16.051.032,05
8º	7.182.464,21

7. Conciliação entre a Demonstração de Fluxos de Caixa e a Demonstração de Investimentos Acumulados

US\$			
DESCRIÇÃO	BID	LOCAL	TOTAL
Demonstração de Fluxos de Caixa (Desembolsos Efetuados/Gastos)	111.268.115,57	8.237.711,56	119.505.827,13
Demonstrativo de Investimentos	103.524.837,54	8.237.711,56	111.762.549,10
Diferença	7.743.278,03	0,00	7.743.278,03

Os valores apontados na linha da diferença referem-se aos pagamentos efetuados por FURNAS e ainda não solicitados desembolso ao BID, a débito do financiamento.

Os quadros denominados "Demonstração de Fluxo de Caixa", constantes do Anexo, apresentam os recursos recebidos por FURNAS e os pagamentos realizados pela Companhia durante cada período, bem como os respectivos saldos acumulados.

Na parte superior da Demonstração, na qual denominamos “Fontes”, pode-se observar os valores utilizados por FURNAS, sejam suportados por seu capital próprio (Contrapartida), sejam financiados pelo BID.

A linha “Acumulado ao começo do período” refere-se a valores acumulados recebidos por FURNAS em períodos anteriores, enquanto que a linha “Durante o período” registra o somatório dos valores reembolsados em cada período.

Já na parte inferior da Demonstração, na qual denominamos “Usos”, pode-se observar a utilização dos recursos por FURNAS, o montante solicitado ao BID, os valores já pagos por FURNAS e ainda pendentes de solicitação e o saldo contratual a ser desembolsado pelo banco.

Nesse contexto, os valores constantes da linha “Desembolsos Efetuados” são resultantes do somatório entre as linhas “Acumulado ao começo do período” e “Durante o período”.

No entanto, cumpre esclarecer que a linha “Acumulado ao começo do período” só contempla os valores apresentados e já reembolsados pelo BID, ao passo que na linha “Durante o período”, está refletido além dos desembolsos efetuados pelo BID, os valores pendentes de solicitação.

A linha “Pagos por Bens e Serviços Pendentes de Comprovação / Justificação” refere-se aos pagamentos já efetuados por FURNAS e que ainda não foram solicitados reembolso ao BID. No entanto, para fins de conversão em dólares dos Estados Unidos da América, é utilizado o câmbio do dia 31 de dezembro de cada ano. Em 2013, o valor adotado foi de R\$ 2,3420 / US\$.

Sendo assim, o “Saldo disponível ao final do período” apresenta o montante ainda a ser liberado pelo BID, no âmbito do Contrato de Empréstimo.

A Cláusula 3.01 do Anexo Único apresenta o Custo do Programa e plano de financiamento, cuja distribuição por fonte de financiamento prevê que os juros do empréstimo, baseado na LIBOR, serão financiados pelo próprio BID, ao passo que os recursos relativos a pagamentos de comissão de crédito, atualmente em 0,25% a.a. e limitado a 0,75% a.a., sobre o saldo não desembolsado, deverão ser lançados como contrapartida LOCAL (FURNAS).

FURNAS já realizou 4 (quatro) pagamentos relacionados a juros e 4 (quatro) relacionados a comissão de crédito, totalizando US\$ 1.300.449,22 e US\$ 304.439,91, respectivamente.

Destaque-se que do montante de juros acima referenciado há 1 (uma) parcela no valor de US\$ 506.213,30 pendente de solicitação de desembolso.

Já o quadro “Demonstração de Investimentos Acumulados”, também constante do Anexo, traz um comparativo entre o orçamento vigente contratual e o movimento financeiro ocorrido em 2013, além dos valores acumulados dos períodos compreendidos entre 2010 e 2013.

7.a. Esclarecimentos Adicionais

Cumpra esclarecer que o quadro relativo a “Demonstração de Fluxo de Caixa” de 2012 foi reapresentado com novos valores nas linhas “Durante o período” e “Comissão de Crédito” para refletir o somatório dos gastos efetuados por FURNAS e o registro da comissão de crédito no limite de US\$ 100.000,00, constante do Quadro de Custos.

8. Conciliação dos Registros do Programa com os Registros do BID (WLMS-1 Executive Financial Summary), por Categorias de Inversão.

Em US\$

Categorias de Inversão	Demonstração de Investimentos	WLMS-1 Disbursed Amount	Diferença
01.00.00 – Custos Diretos	102.315.717,19	102.315.717,19	0,00
02.00.00 – Engenharia, Adm. e Auditoria	414.884,43	414.884,43	0,00
04.00.00 – Gastos Financeiros	794.235,92	794.235,92	0,00
Total	103.524.837,54	103.524.837,54	0,00

9. Conciliação do Passivo a Favor do BID (entre o montante registrado no campo “Disbursed life” do WLMS-1 e o registrado no campo “Recursos Recebidos – BID da Demonstração de Fluxos de Caixa.

DESCRIÇÃO	TOTAL US\$
Demonstração de Fluxos de Caixa (Recursos Recebidos: Custos Diretos + Engenharia, Adm. e Auditoria + Juros)	103.524.837,54
WLMS - 1 (Disbursed Life)	103.524.837,54
Diferença	0,00

10. Contingências

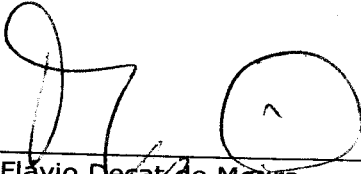
Não há contingências relacionadas ao Programa.

DECLARAÇÃO DA GERÊNCIA DO PROJETO


Declaramos que os gastos realizados com recursos do empréstimo foram efetuados conforme os propósitos especificados no Contrato de Empréstimo BID 2549/OC-BR, para o Programa de Recuperação das Hidrelétricas "Furnas" e "Luiz Carlos Barreto de Carvalho" (Modernização de Usinas Hidrelétricas), de 22 de dezembro de 2011.

Declaramos que foram aplicadas eficazmente as medidas de controle interno apropriadas aos riscos identificados na gestão dos recursos.

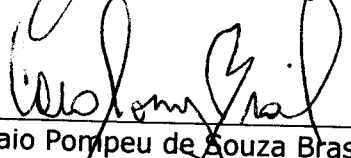
Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2014.



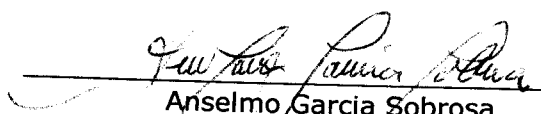
Flávio Decat de Moura
Diretor-Presidente



José de Nazareth Della Santa Panza
Gerência de Construção Sul



Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
Superintendência de Finanças Corporativas



Anselmo Garcia Sobrosa
Gerência de Operações e Análise Contábil

DECLARAÇÃO DA GERÊNCIA DO PROJETO

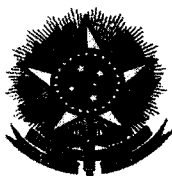
ANEXO 1

Relatório de Auditoria Exercício de 2013



**Banco Interamericano de
Desenvolvimento – BID**

Projeto 2549/OC-BR



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO**

RELATÓRIO Nº: 201317841

**UCI: CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

EXERCÍCIO: 2013

UNIDADE AUDITADA: FURNAS CENTRAIS ELETRICAS S/A

CIDADE: São José da Barra

UF: MG

RELATÓRIO DE AUDITORIA

I – INTRODUÇÃO

Em atendimento à determinação contida na Ordem de Serviço nº 201317841, e consoante o estabelecido na Seção VII do Capítulo VII da Instrução Normativa SFC nº 01, de 06/04/2001, apresentam-se os resultados dos exames realizados na gestão da execução dos trabalhos de modernização da Usina Hidroelétrica de Furnas – UHE Furnas, no âmbito do Programa de Gestão e Manutenção de Infraestrutura de Empresas Estatais Federais, parcialmente financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, por intermédio do Contrato de Empréstimo BID 2549/OC-BR, executado sob a responsabilidade de Furnas Centrais Elétricas, durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

II – ESCOPO DO TRABALHO

Os trabalhos de auditoria foram realizados na sede da Usina Hidroelétrica de Furnas – UHE Furnas, em São José da Barra/MG, no período de 27 a 29 de janeiro de 2014, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal, as



quais são compatíveis com os padrões internacionais de auditoria, tendo como objetivo emitir opinião sobre a gestão dos dirigentes do projeto no período auditado, especificamente em relação à Unidade Geradora nº 01, verificando:

- a) o efetivo recebimento da Unidade Geradora nº 01 e a emissão do respectivo Termo Provisório de Recebimento;
- b) as especificações técnicas previstas para a Unidade Geradora nº 01, em relação à potência e ao rendimento, bem como os testes realizados durante o comissionamento, com vistas à verificação do comportamento da Unidade e eventual aplicação das multas previstas nos itens 3 e 4, Cláusula 34 do Contrato nº 14.892;
- c) os procedimentos adotados por FURNAS para medição dos serviços prestados pela contratada e emissão das notas fiscais/faturas que respaldaram os pagamentos de serviços/equipamentos relativos à modernização da Unidade Geradora 01.

Nenhuma restrição foi imposta aos nossos exames, tendo sido prestadas todas as informações e explicações solicitadas. Por meio do Ofício n.º 3727/2014/CGUMG/CGU/PR, de 13/02/2014, foi dado conhecimento formal dos resultados preliminares do presente trabalho de auditoria à direção do Projeto. Em resposta, o Gerente de Construção Sul da UHE Furnas encaminhou o documento GCS.E.E.020.2014, de 20/02/2014, ratificando as informações registradas no Relatório Preliminar de Auditoria, bem como manifestando concordância com o inteiro teor do seu conteúdo.

III – RESULTADO DOS EXAMES

1 RECURSOS EXTERNOS

1.1 BID

1.1.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1.1.1 INFORMAÇÃO

Operação da Unidade Geradora nº 01 modernizada no âmbito do Contrato nº 14.892/2003.

Fato

O presente trabalho teve como objeto a verificação da operação da Usina Hidroelétrica de Furnas – UHE Furnas, especificamente da Unidade Geradora nº 01, no âmbito do Contrato nº 14.892/2003, celebrado, em 16/12/2003, entre Furnas Centrais Elétricas – S.A e o Consórcio Empresarial para Modernização da UHE Furnas – CEMF, para a consecução das obras de Modernização da UHE Furnas. Firmado inicialmente no valor de R\$ 337.657.660,00 e prazo inicial de 50 meses, o Contrato nº 14.892/2003, após os aditamentos de nº 02 e nº 09, totalizou R\$ 399.127.574,19, tendo nova previsão de encerramento para 31/12/2015.

No que diz respeito à Unidade Geradora nº 01, constatou-se na visita "in loco" que a Unidade está ligada à rede nacional de energia e, portanto, apta à geração de



eletricidade, conforme interesse do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, entidade responsável pela operação centralizada e integrada das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional.

O relatório fotográfico a seguir demonstra o resultado dos trabalhos de modernização da Unidade Geradora nº 01, verificados quando da visita da equipe, em 28/01/2014, à UHE Furnas localizada em São José da Barra/MG.

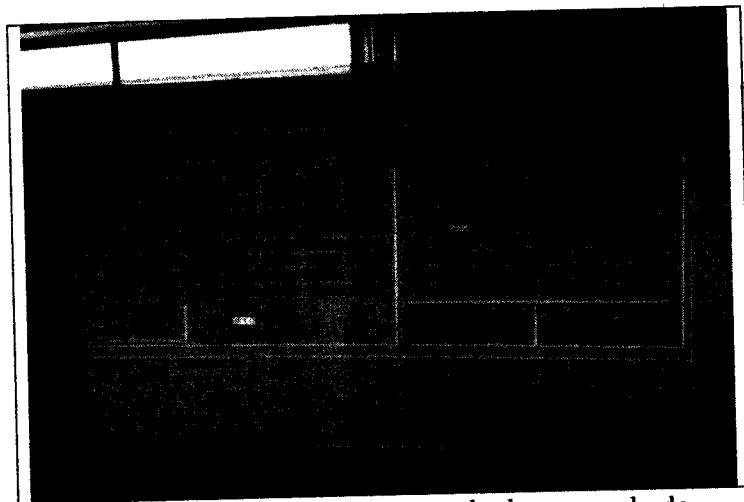


Foto 01 – Vista do painel de controle da nova sala de controle remoto da UHE Furnas.

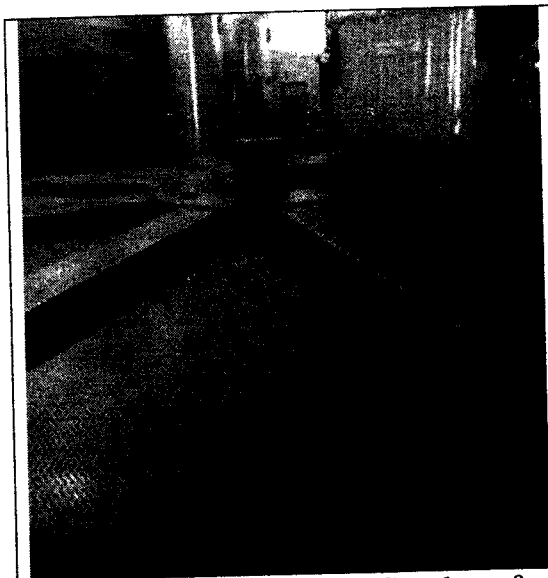


Foto 02 - Vista da Unidade Geradora nº 01 modernizada.

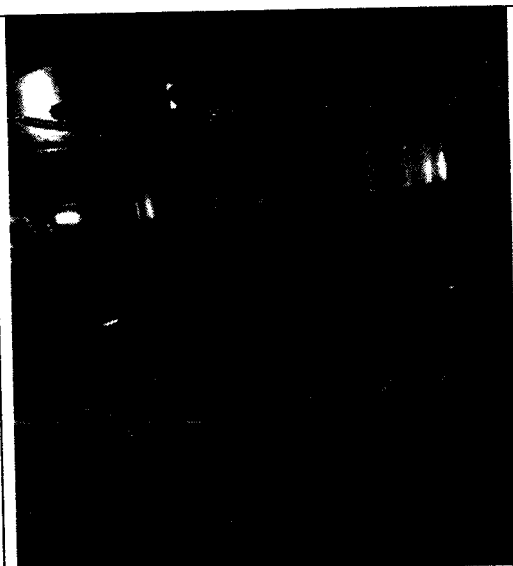


Foto 03 – Vista do Poço da Turbina da Unidade Geradora nº 01 modernizada.

1.1.2 CONTROLES PATRIMONIAIS

1.1.2.1 INFORMAÇÃO

Termo de Recebimento Provisório da Unidade Geradora nº 01, eventuais pendências e monitoramento das respectivas soluções.



Fato

Em atendimento as cláusulas 37 a 40 do Contrato nº 14.892/2003, firmado entre Furnas Centrais Elétricas – S.A e o Consórcio Empresarial para Modernização da UHE Furnas – CEMF, verificou-se que a Unidade Geradora 01, objeto desta ordem de serviço, teve seus trabalhos iniciados em 08/08/2012.

Em 17/08/2013, após o comissionamento, foi formalizado o Termo de Recebimento Provisório, atestando que a Unidade encontrava-se apta a ser operada, iniciando o período de garantia. Contudo, constatou-se que a UG possuía pendências não restritivas, listadas e apensadas ao referido termo, que deveriam ser sanadas nos prazos acordados com Furnas. Foram listadas 16 pendências não restritivas, sendo que 11 não dependiam da parada da Unidade, quatro dependiam da interrupção da Unidade e uma tratava-se de pendência em análise.

O Termo de Recebimento Provisório teve a assinatura do responsável pela Gerência de Construção Sul e as pendências listadas tiveram o “de acordo” do Consórcio CEMF. Foi dada ciência à Contratada de que se reverteriam a ela os possíveis riscos por perdas e danos da obra, decorrentes das pendências existentes na UG, conforme previsto na alínea “c” do item 4, da cláusula 43 do Contrato nº 14.892/2003.

No intuito de verificar o estágio atual da resolução das pendências listadas no “Termo de Recebimento Provisório”, foi emitida a Solicitação de Auditoria nº 201317841/02, de 29/01/2014. Dessa forma, verificou-se que dos 16 itens apontados, 6 ainda permanecem sem solução, contudo possuem previsão de intervenção programada, conforme depreende-se da manifestação do Gerente de Monitoramento e Coordenação da Implantação encaminhada, por e-mail, em 03/02/2014, a seguir transcrita:

“O acompanhamento das pendências é realizado através de reuniões mensais, com a participação do Consórcio e de diversos órgãos de FURNAS (operação, manutenção, engenharia e construção). Segue, abaixo, a lista atualizada das pendências que não dependem de desligamento, das que dependem de desligamento e das que estão em análise.”

Pendências que não dependem da parada da Unidade Geradora				
Item	TAG	Descrição	Status	Referência
01	PCLTD-1	Ligação Invertida nos diodos D1.1, D2.2, D3.2 e D4.2. Vide folha 10.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
02	PCLTD-1	Falta fiação do DJQ14.4 para régua X2-611. Vide folha 10.15.	Pendência sanada em 23/10/2013	Anexo 2 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 23/10/2013
03	PCLTD-1	Falta contator K16.1.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
04	PCLTD-1	Falta fiação régua X2-313. Vide folha 13.19.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
05	PCLTD-1	Falta fiação do RS1.14 para régua X2-222. Vide folha 17.3.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
06	PCLTD-1	Falta fiação régua X2-661 para régua X1-16. Vide folha 34.11.	Pendência sanada em 23/10/2013	Anexo 2 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 23/10/2013
07	PCLTD-1	Fiação de chegada da régua X1-A, B e C está invertida.	Pendente inversão da régua de chegada no	Anexo 3 – Planilha de Controle – Reunião de



			PCLTD-1, com a previsão de solução em 01/03/14.	Pendências de 29/01/2014
08	QCVM-1	Falta interligação do painel QCVM-1 para o atuador.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
09	CST-1	Conector pente danificado 3TM-A e 3TM-C.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
10	PCLFG-1	Falta TAG de identificação: Q1, TB1 ponto 2 e K12.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013
11	CCMU-1	Coluna "D" com 2 parafusos espanados na barra de terra vertical.	Pendência sanada em 26/08/2013	Anexo 1 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 26/08/2013

Pendências que dependem da parada da Unidade Geradora				
Item	TAG	Descrição	Status	Referência
12	CCMU-1	Chave flex-test CT-E1 e CT-E2 sem ponto de leitura de corrente conforme projeto.	Previsão de solução da pendência na próxima parada programada da UG-01, prevista para fev/2014.	Anexo 3 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 29/01/2014
13	CCMU-1	DJ52-6 (gaveta D1) atuação fora da curva de operação BAB1142448.	Procedimento informado pelo fabricante para execução dos ensaios está sob análise de FURNAS, com previsão de conclusão em 26/02/14.	Anexo 3 – Planilha de Controle – Reunião de Pendências de 29/01/2014
14	CCMU-1	DJ52-9 (gaveta D4) não atuou na proteção térmica BAB1142458.	Procedimento informado pelo fabricante para execução dos ensaios está sob análise de FURNAS, com previsão de conclusão em 26/02/14.	Anexo 3 – Reunião de Pendências de 29/01/2014
15	CCMU-1	DJ52-13 (E2) NR BAB10446919, DJ52-14 (E3) NR BAB1082571, DJ52-12 (E1) NR BAB1142446 e DJ52-15 (E4) NR BAB1142454, DJ52-18 NR BAB114245 não atuou na curva de operação.	Procedimento informado pelo fabricante para execução dos ensaios está sob análise de FURNAS, com previsão de conclusão em 26/02/14.	Anexo 3 – Reunião de Pendências de 29/01/2014

Pendências em análise				
Item	TAG	Descrição	Status	Referência



16	UG-1	Incidência de vibração autoexcitada em torno de 9 Hz.	Foi realizada intervenção entre 14/09/13 a 26/09/13, sem resultados satisfatórios, estando programada nova intervenção, prevista para ocorrer entre 08/02/14 e 10/03/14.	Anexo 4 – Reunião de Coordenação de 30/01/2014
----	------	---	--	--

Conforme mencionado na manifestação, as Atas de Reunião anexadas continham os itens relativos às pendências e uma planilha de controle das prioridades de solução. Tal fato demonstrou a existência de procedimentos de acompanhamento e controle de resolução das pendências por parte da UHE Furnas.

1.1.2.2 INFORMAÇÃO

Especificações técnicas previstas para a Unidade Geradora nº 01 em relação a potência do gerador.

Fato

Durante a análise das inspeções às quais foram submetidas à Unidade Geradora 01 e dos testes realizados durante o comissionamento, para fins de cumprimento das especificações técnicas previstas em relação à potência da Unidade, com vistas à aplicação da multa estabelecida no item 3, Cláusula 34 do Contrato 14.892/2003, verificou-se que o teste para operação comercial do gerador e seus acessórios apontou, quando da conclusão do ensaio de aquecimento do gerador, restrição de 100MW devido a problema de vibração autoexcitada.

Dessa forma, uma vez que a potência máxima do gerador verificada durante o comissionamento foi menor que o valor previsto no Edital de Concorrência CO.APR.T.022.2003, requereu-se por intermédio da Solicitação de Auditoria nº 201317841/02, de 29/01/2014, justificativas quanto a não aplicação da multa por potência insuficiente do gerador prevista no item 3, Cláusula 34 do Contrato nº 14.892/2003. Requereu-se ainda, esclarecimentos quanto à emissão do Termo de Recebimento Provisório da Unidade Geradora 01, uma vez que os requisitos da especificação técnica de potência não foram preenchidos.

Em resposta aos questionamentos, o Gerente de Monitoramento e Coordenação da Implantação, apresentou, por e-mail, em 03/02/2014, os seguintes esclarecimentos:

- Quanto à emissão do Termo de Recebimento Provisório da Unidade Geradora 01:
"Com intuito de melhor esclarecer o assunto, informamos, inicialmente, que a unidade geradora foi limitada, por determinação de FURNAS, em 100 MW, ou seja, com restrição de 52 MW, tendo em vista que a sua potência nominal é de 152 MW. Cumpre-nos esclarecer, também, que durante os testes de comissionamento foi observada uma vibração autoexcitada na unidade geradora, por volta da potência de 130 MW, com efeitos em frequências próximas de 9 Hz. Esclarecemos, ainda, que durante o comissionamento a unidade geradora chegou a operar em 152 MW, sua potência nominal, sem demonstrar nenhum problema quanto aos equipamentos modernizados do Gerador. Além disso, em pelo menos uma oportunidade, o problema de vibração não ocorreu.



Assim, durante o comissionamento, tendo sido observada uma vibração autoexcitada em torno de 130 MW, decidiu-se pela limitação da operação da unidade em 100 MW, de forma conservadora, de modo a se evitar eventuais propagações (efeito de ressonância) que poderiam causar danos à unidade.

Cabe lembrar que não se pode afirmar, com toda a certeza, que o problema de vibração seja decorrente da modernização dos equipamentos, pois, conforme relatório emitido por FURNAS na década de 1980 (anexo 5), este tipo de problema de vibração já ocorrera na unidade geradora 04, durante um trabalho rotineiro de FURNAS, anterior, portanto, à modernização da UG 01. A origem do problema, no entanto, é desconhecida até os dias atuais, havendo especulações de toda sorte.

Também se pode notar no anexo 5 que a origem da vibração foi na turbina e não no gerador. Fato este importante, pois, quando da análise da especificação técnica do edital CO.APR.T.022.2003 (parte 3), verifica-se que somente houve alterações de concepção no gerador, que foi a substituição do enrolamento estatórico e do enrolamento de campo, para alteração da classe de isolamento de "B" para "F". Já os serviços realizados na turbina foram basicamente de manutenção com a substituição de partes danificadas ou desgastadas pelo tempo.

Após o cumprimento pela contratada de suas obrigações previstas nesta etapa, e considerando que todos os protocolos de montagem foram atendidos, além dos fatos relatados acima, em especial pelo desconhecimento da origem do problema, foi emitido o Termo de Recebimento Provisório da Unidade Geradora 1, conforme previsto em contrato, estabelecendo-se uma pendência em análise (vibração autoexcitada da unidade), que será acompanhada por FURNAS até que se tenha a solução do problema."

- Quanto a não aplicação da multa prevista por potência insuficiente do gerador:

"A potência máxima do gerador foi atingida em determinado período durante o comissionamento, atestando, a princípio, a adequação dos serviços de modernização do gerador. A potência máxima do gerador, no entanto, não pôde ser mantida, em decorrência das vibrações oriundas da turbina. As causas de tais vibrações estão sendo investigadas pelos técnicos de FURNAS e do Consórcio, logo, eventuais ações serão tomadas após a conclusão da investigação da origem do problema de vibração."

Dos esclarecimentos apresentados, depreende-se que Furnas emitiu o Termo de Recebimento Provisório da Unidade Geradora 01 dado que não restou evidenciado que os problemas apresentados na UG tenham sido consequência das intervenções realizadas pela Contratada. Ressalta-se que o problema relatado foi identificado no Termo de Recebimento Provisório como "pendência em análise" e classificado como "pendência não crítica", não impedindo a liberação do gerador para operação comercial. Por sua vez, para correção do problema, conforme informações prestadas por Furnas, foi realizada uma intervenção, entre 14/09/13 a 26/09/13, contudo, não foram obtidos resultados satisfatórios, estando programada nova intervenção entre 08/02/14 e 10/03/14.

Quanto a não aplicação da multa prevista por potência insuficiente do gerador, Furnas Centrais Elétricas S.A entende que, ainda que a UG não esteja operando na potência especificada, essa foi atingida durante o teste de comissionamento. Dessa forma, a empresa julgou prudente aguardar a conclusão da análise do problema para posteriormente adotar as medidas cabíveis.

Do exposto, depreende-se que Furnas vem atuando de forma a acompanhar e monitorar a resolução da pendência de potência insuficiente do gerador de modo a assegurar as disposições do Contrato nº 14.892/2003.



1.1.2.3 INFORMAÇÃO

Especificações técnicas previstas para a Unidade Geradora nº 01 em relação ao rendimento do gerador.

Fato

Para fins de verificação das especificações técnicas previstas em relação ao rendimento da Unidade Geradora 01, com vistas à aplicação da multa estabelecida no item 4, Cláusula 34 do Contrato nº 14.892/2003, solicitou-se à empresa Furnas a apresentação dos resultados dos testes realizados durante o comissionamento da UG 01. Contudo, foi informado que os ensaios de desempenho do gerador não haviam sido realizados.

Diante do fato, requereu-se, por intermédio da Solicitação de Auditoria nº 201317841/02, de 29/01/2014, justificativas quanto à ausência de verificação do rendimento do gerador quando do Comissionamento da UG 01.

Em resposta aos questionamentos, o Gerente de Monitoramento e Coordenação da Implantação, apresentou, por e-mail, em 03/02/2014, os seguintes esclarecimentos:

"A especificação técnica do edital de concorrência CO.APR.T.022.2003, em sua Parte 3, Volume V, Seção I, item 7.10 – Ensaio de Desempenho do Gerador (localizado nas páginas 66/99 a 68/99 – Anexo 6), prevê a execução do referido ensaio em apenas uma unidade geradora, com a extensão de suas conclusões e consequências para as demais unidades geradoras, conforme transcrito abaixo:

"Os ensaios deverão ser executados em um gerador selecionado por FURNAS para verificação do atendimento das características e ao desempenho definidos nestas Especificações e aos valores garantido. (sic)

...

G. Os resultados dos ensaios de aceitação em um dos geradores serão considerados como aplicáveis a todos os geradores e, na eventualidade de uma não conformidade, qualquer penalidade ou trabalho de correção do defeito a que a CONTRATADA possa estar sujeita, será aplicável a todos os geradores.

..." (grifo no original)

Assim, até o término dos trabalhos de modernização da UHE Furnas, será definido pelos técnicos de FURNAS o detalhamento deste ensaio e a unidade geradora em que o mesmo será aplicado."

O item 4, Cláusula 34 do Contrato nº 14.892/2003 que prevê a aplicação de multa caso o rendimento do gerador, verificado no comissionamento, for menor que o valor garantido é silente quanto ao fato da verificação ser realizada em cada unidade geradora recebida. Dessa forma, diante do previsto no edital de concorrência CO.APR.T.022.2003, a empresa Furnas estaria, em tese, resguardada em realizar a verificação do rendimento em um dos geradores quando do término dos trabalhos de modernização. Contudo, não foi apresentado pela empresa parecer jurídico que respaldasse essa decisão.

1.1.3 Aquisição de Bens, Obras e Serviços

1.1.3.1 INFORMAÇÃO



Dos pagamentos efetuados ao Consórcio Empresarial para a Modernização da UHE Furnas - CEMF pelos serviços prestados na Unidade Geradora nº 01.

Fato

No que concerne à verificação das notas fiscais/faturas que respaldam os pagamentos de serviços/equipamentos relativos à modernização da Unidade Geradora 01, referente ao exercício de 2013, requereu-se, por meio da Solicitação de Auditoria nº 201317841/01, de 23/01/2014, a disponibilização das notas fiscais/faturas originais emitidas pelas empresas que constituem o Consórcio Empresarial para Modernização da UHE Furnas – CEMF: Voith Siemens Hydeo Power Generation Ltda., CNPJ nº 03.400.080/0001-60; Alstom Brasil Ltda., CNPJ nº 44.682.318/0001-75; Construtora Norberto Odebrecht S.A., CNPJ nº 00.103.582/0001-31; e Engevix Engenharia S.A., CNPJ nº 00.103.582/0001-31. Por ocasião da visita da CGU à UHE/Furnas, em São José da Barra/MG, foi apresentada à equipe de auditoria uma planilha de medição de eventos contendo os serviços/equipamentos recebidos (planilha de desembolso financeiro) filtrados para a Unidade Geradora 01. A UHE/Furnas elaborou a medição mensal, por evento, com base no serviço/equipamento prestado/entregue e a encaminhou para o Consórcio. Com base na planilha de medição, as empresas que constituem o referido consórcio elaboraram a respectiva fatura. As notas fiscais/faturas originais foram analisadas pela Gerência de Construção Sul que as encaminhou para a Divisão de Controle de Pagamentos, localizada, no escritório central de Furnas Centrais Elétricas S.A, na cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, as notas fiscais apresentadas à equipe eram cópias reprográficas.

O cotejamento das medições com as respectivas notas fiscais/faturas, relativas ao exercício de 2013, aprestou coerência entre o que foi pago e a documentação que amparou os pagamentos à época.

No exercício de 2013, foram realizados os seguintes pagamentos, referentes à Unidade Geradora 01, relativos às 110ª a 114ª e 117ª medições, para cada uma das empresas integrantes do Consórcio Empresarial para Modernização da UHE Furnas – CEMF, conforme documentação apresentada à equipe:

Quadro – Pagamentos efetuados as empresas integrantes do Consórcio CEMF	
Nome das empresas integrantes do Consórcio CEMF	Montante do pagamento – R\$
Voith Siemens Hydeo Power Generation Ltda.	14.711.441,07
Alstom Brasil Ltda.	4.809.315,27
Engevix Engenharia S.A.	732.296,43
Construtora Noberto Odebrecht S.A.	11.279.554,75
Total	31.532.607,52

IV – CONCLUSÃO



Com base nos trabalhos de auditoria realizados, verificou-se que são mantidos controles internos adequados para a implementação das atividades na gestão da execução dos trabalhos de modernização da Usina Hidroelétrica de Furnas – UHE Furnas, no âmbito do Programa de Gestão e Manutenção de Infraestrutura de Empresas Estatais Federais, parcialmente financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, por intermédio do Contrato de Empréstimo BID 2549/OCBR, em seus aspectos substanciais.

Belo Horizonte/MG, 17 de Março de 2014.

Noeme Botelho

Nome: NOEME BOTELHO

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura:

Nome: JANAINA CAROLINA DE OLIVEIRA

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura:

Janaina C. de Oliveira

Relatório supervisionado e aprovado por:

Cargo: Chefe da Controladoria Regional da União no Estado de Minas Gerais

Assinatura:

[Assinatura]



ANEXO 2



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO**

RELATÓRIO Nº: 201405430

UCI: CONTROLADORIA REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EXERCÍCIO: 2013

UNIDADE AUDITADA: FURNAS CENTRAIS ELETRICAS S/A

CIDADE: Rio de Janeiro

UF: RJ

RELATÓRIO DE AUDITORIA

I – INTRODUÇÃO

Em atendimento à determinação contida na Ordem de Serviço nº 201405430, e consoante o estabelecido na Seção VII do Capítulo VII da Instrução Normativa SFC nº 01, de 06/04/2001, apresentamos os resultados dos exames realizados na gestão do Programa BR-L1278 – Modernização das Hidrelétricas Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho, parcialmente financiado com recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento – BID, por intermédio do Contrato de Empréstimo BID 2549/OC-BR, executado sob a responsabilidade de Furnas Centrais Elétricas S.A., durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013.

II – ESCOPO DO TRABALHO

Os trabalhos de auditoria foram realizados na sede da Unidade Executora, na cidade do Rio de Janeiro/RJ no período de 10/03/2014 a 21/03/2014, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao Serviço Público Federal, as quais são compatíveis com as Normas Internacionais de Auditoria (NIA), aprovadas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC), tendo como objetivo verificar:

a) a execução do Projeto em confronto com as metas estabelecidas no plano de trabalho



- b) a adequabilidade dos controles internos contábeis, financeiros, patrimoniais e administrativos mantidos pela coordenação do projeto;
- c) o cumprimento, pelo mutuário, das cláusulas contratuais de caráter contábil, financeiro e gerencial;
- d) de forma integrada, a conformidade dos processos de licitação/seleção com as políticas do Banco e da legislação nacional aplicável, a adequabilidade dos pagamentos realizados e das solicitações de desembolso apresentadas ao Banco;
- e) a adequada apresentação das Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas do Projeto.

Nenhuma restrição foi imposta aos nossos exames, tendo sido prestadas todas as informações e explicações solicitadas. Os critérios de seleção e a representatividade das amostras de gastos que foram aplicados pela equipe estão a seguir indicados:

- a) Diárias e Passagens: No período auditado não foram realizados gastos com diárias e passagens.
- b) Aquisição de Bens, Obras e Serviços: 6 (seis) pagamentos referentes à execução de serviços de modernização de unidades geradoras e 1 (um) pagamento referente à execução de serviços de Avaliação intermediária do projeto, cujos gastos alcançaram um montante de US\$ 3.128.059,42 (três milhões, cento e vinte e oito mil, cinquenta e nove dólares e quarenta e dois centavos), correspondente a 7,923% das justificativas de desembolsos apresentadas ao BID em 2013. A seleção da amostra foi com base no critério não probabilístico por julgamento, cabendo ressaltar que também foram analisados os aspectos formais legais, sob o enfoque da legislação nacional aplicável às licitações públicas, pertinentes aos processos PV_DGC_E.00016.2013 e DAQG PE 0052-2013.
- c) Contratação de Serviços de Consultoria: no período auditado não foram realizados gastos com a seleção e contratação de consultoria.
- d) Gerenciamento de Bens Patrimoniais: não houve aquisição de bens patrimoniais previstos ao Programa.
- e) Acompanhamento das Recomendações da CGU: Verificação do atendimento às recomendações 001 e 002 constantes do item 1.1.7.2 do Relatório de Auditoria CGU n.º 201217349 para o Programa.

Outrossim, foi realizada auditoria complementar na UHE de Furnas, em São José da Barra/MG, que ensejou o Relatórios CGU n.º 201317841, anexo ao presente trabalho.

Foi dado conhecimento formal dos resultados do presente trabalho de auditoria à direção do Projeto, cuja manifestação foi incorporada ao presente Relatório de Auditoria.



III – RESULTADO DOS EXAMES

1 RECURSOS EXTERNOS

1.1 BID

1.1.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

1.1.1.1 INFORMAÇÃO

Execução do Projeto em conformidade com o previsto

Fato

O Projeto tem como principal objetivo contribuir para a recuperação e conservação da capacidade de geração de energia elétrica por meio de fontes renováveis, com um impacto importante na eficiência energética e na emissão de gases de efeito estufa. Para tanto, foram previstos recursos da ordem de US\$ 153.160.000,00 (cento e cinquenta e três milhões, cento e sessenta mil dólares americanos), sendo US\$ 128.660.000,00 (cento e vinte e oito milhões, seiscentos e sessenta mil dólares) provenientes do financiamento externo – BID - e US\$ 24.500.000,00 (vinte e quatro milhões e quinhentos mil dólares americanos) de contrapartida nacional.

Até a data de 31 de dezembro de 2013, verificam-se, consoante a Demonstração de Fluxos de Caixa, que foram desembolsados pelo Banco recursos da ordem de US\$ 103.524.837,34 (cento e três milhões, quinhentos e vinte e quatro mil, oitocentos e trinta e sete dólares e trinta e quatro centavos), equivalentes a 80,46% do valor previsto para o financiamento do Banco e aplicados US\$ 8.237.711,56 (oito milhões, duzentos e trinta e sete mil, setecentos e onze dólares e cinquenta e seis centavos) em investimentos custeados com recursos da contrapartida nacional, equivalentes a 33,62 % do montante previsto para tal.

Cabe ressaltar que, além dos gastos realizados e recebidos na Fonte BID, verificam-se mais US\$ 7.743.278,03 (sete milhões, setecentos e quarenta e três mil, duzentos e setenta e oito dólares e três centavos) que se encontram pendentes de comprovação junto ao Banco e US\$ 506.213,30 (quinhentos e seis mil, duzentos e treze dólares e trinta centavos) que se referem a despesas realizadas a título de pagamento de encargos contratuais de juros, os quais, somados ao total de recursos já recebidos na fonte BID, totalizam o montante de US\$ 111.268.115,57 (cento e onze milhões, duzentos e sessenta e oito mil, cento e quinze dólares e cinquenta e sete centavos).

Com relação ao prazo para desembolsos, observa-se que o contrato de Empréstimo n.º 2549/OC-BR dispôs acerca de 3(três) anos e 6 (seis) meses, contados a partir da vigência do contrato. No que se refere aos aspectos de implementação das metas operacionais definidas no referido Contrato, considerando-se as informações constante do relatório de execução dos projetos (Pareceres Técnicos GCS.E.015.2013-RO – UHE Furnas e GCS.E.028.2013-RO – UHE LCB) – Fevereiro/2014 (Posição Dez/2013) e demais controles internos mantidos para o projeto, verifica-se que o projeto tem atingido um bom nível de execução das atividades programadas, conforme se depreende das informações consignadas no Quadro 1 a seguir.



Quadro I – Recebimento das Unidades Geradoras das Hidrelétricas de Furnas e Luiz Carlos Barreto – LCB

UG	1	2	3	4	5	6	7	8
UHE FURNAS	17/08/2013 Termo de Recebimento Provisório	27/05/2013 Termo Definitivo	31/10/2012 Termo Definitivo	30/04/2011 Termo Definitivo	30/12/2009 Termo Definitivo	30/07/2009 Termo Definitivo	24/11/2014 Previsão de conclusão (*)	24/04/2014 Previsão de conclusão
UHE LCB	05/06/2009 Termo Definitivo	17/12/2009 Termo Definitivo	30/09/2010 Termo Definitivo	10/06/2012 Termo Definitivo	03/08/2011 Termo Definitivo	11/07/2013 Termo Definitivo	X	X

(*) Relatório de execução dos projetos (Parecer Técnico GCS.E.015.2013-RO – UHE Furnas) – Fevereiro/2014 (Posição Dez/2013)

Fonte: Resposta à Solicitação de Auditoria 201405430/06

Em relação às Unidades Geradoras n.ºs 7 e 8, Furnas, em resposta à solicitação de Auditoria n.º 201405430/06, informou que a previsão atual para entrada em Operação Comercial da UG 08 é a data de 16/05/2014, e, por conseguinte, a previsão para início da modernização da UG 07 é a data de 17/05/2014, sendo que o maior risco de novas postergações está associado a eventual negativa do ONS em liberar o desligamento para modernização da UG 07 no período da Copa do Mundo de 2014.

Em síntese, conforme o contido no relatório de execução do projeto, a situação, em dezembro/2013, quanto ao avanço dos empreendimentos, em termos físicos e financeiros, é a seguinte:

Quadro II – Avanço Físico e Financeiro

	FÍSICO		FINANCEIRO	
Hidrelétricas	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
UHE Furnas	100%	97,60%	100%	91,37%
UHE LCB (*)	100%	100%	100%	99,89%

Fonte: Relatório de Execução dos projetos (Pareceres Técnicos GCS.E.015.2013-RO – UHE Furnas e GCS.E.028.2013-RO – UHE LCB)

(*) Segundo consta no Parecer GCS.E.028.2013-Ro, no mês de dezembro/13 foi realizada a última medição do contrato, sendo o valor de 0,11% do contrato faltante, são relativos a serviços previstos, porém que foram excluídos do escopo durante o decorrer da modernização.

Do quadro acima verifica-se, portanto, que a UHE Furnas encontra-se com 97,60% já realizada e a Usina de Luiz Carlos Barreto de Carvalho com 100% de realização.

Além disso, cabe ressaltar que foi realizada auditoria complementar na UHE de Furnas, em São José da Barra/MG, cujo resultado está consubstanciado no Relatório CGU n.º 201317841,

tendo a equipe realizado a verificação, especificamente em relação à Unidade Geradora (UG) n.º 01, do seguinte: a) o efetivo recebimento da UG e a emissão do respectivo Termo Provisório de Recebimento; b) as especificações técnicas previstas para a Unidade Geradora n.º 01, em relação à potência e ao rendimento, bem como os testes realizados durante o comissionamento, com vistas à verificação do comportamento da Unidade e eventual aplicação das multas previstas nos itens 3 e 4, Cláusula 34 do Contrato n.º 14.892; c) e a emissão por Furnas do Certificado de Conclusão do evento UG n.º 01, bem como a emissão e pagamento das faturas pelos serviços prestados. A conclusão deste trabalho foi no sentido de que são mantidos controles internos adequados para a implementação das atividades na gestão da execução dos trabalhos de modernização da Usina Hidrelétrica de Furnas – UHE Furnas.

Portanto, nossos exames incluíram a avaliação quanto à execução das atividades programadas e ao cumprimento dos resultados pactuados, tendo por base os controles internos de monitoramento e avaliação mantidos pela UCP, os relatórios de avaliação existentes e os investimentos realizados no período, e, ainda, as verificações *in loco* procedidas pela equipe de auditoria da CGU/MG, conforme o contido no Relatório CGU n.º 201317841. Como resultado, concluímos que o projeto tem atingido um bom nível de execução das atividades programadas.

1.1.2 Acompanhamento de Recomendações da CGU

1.1.2.1 INFORMAÇÃO

Análise do atendimento às recomendações da CGU

Fato

Foram apresentadas, pela direção do projeto, as providências e/ou justificativas relativas às recomendações formuladas pela CGU em exercícios anteriores, sendo o resultado da análise procedida pela equipe de auditoria apresentado no quadro a seguir:

Nº do Relatório de Auditoria/Exercício: 201217349, exercício de 2012

Item do Relatório	Nº e Texto da Recomendação	Providências Informadas pelo Projeto	Análise da Equipe e Indicação da Situação Atual
1.1.7.2	001 - Ater-se ao § 1º do Art. 65 da Lei 8.666/93 no que se refere ao limite de 25% para, nas mesmas condições contratuais, reajustar o valor inicial atualizado do contrato nas obras, serviços ou compras.	Em resposta à Solicitação de Auditoria n.º 201405430/02, Furnas, por meio do e-mail eletrônico datado de 21/02/2014, informou que, não obstante o preconizado no § 1º do Art. 65 da Lei 8.666/93, o entendimento de FURNAS à época dos aditamentos dos contratos de Engenharia do Proprietário que ultrapassaram o limite de 25% foi baseado nos seguintes aspectos, considerados imprescindíveis para que, excepcionalmente,	Tendo em vista as informações prestadas pela Empresa, no sentido de acatar a referida recomendação, bem como o fato de que os contratos de Engenharia de Proprietários 17.819 e 17.820 se encerraram em 17/03/2012, e, por fim, as informações constantes do Relatório de Execução do Projeto e de Acompanhamento do desempenho focado



		<p>fosse possível proceder à prorrogação realizada, quais sejam: 1.1. Rigoroso cumprimento das condições do artigo 57, inciso I e § 2º, da Lei nº 8.666/93; 1.2. Vantajosidade da prorrogação, em contraste com a possibilidade de uma nova contratação; 1.3. Previsão específica da prorrogação no ato convocatório. Contudo, ao final, informou o que segue: "Cumpre-nos esclarecer, no entanto, que as recomendações 001 e 002 do Relatório de Auditoria nº 201217349 da CGU foram acatadas por FURNAS, atendo-se ao limite de 25% para aditamentos de contratos de Engenharia do Proprietário, tendo sido adotado o critério de não mais aditar prazo dos contratos de serviços técnicos profissionais de Engenharia do Proprietário com base na prerrogativa de serviços de natureza continuada."</p>	<p>nos resultados - Dezembro/2013, que aponta que a UHE Furnas encontra-se com um avanço físico de 97,6% e a UHE Luiz Carlos Barreto de 100%, consideramos, diante deste contexto, que a recomendação encontra-se por ora atendida, ressaltando-se que tal situação pode ser objeto de verificação em futuros trabalhos de auditoria em outros projetos financiados com recursos externos.</p> <p>- Situação atual: Atendida</p>
1.1.7.2	002 - Abster-se de enquadrar serviços de engenharia do proprietário, cuja natureza é de serviço técnico profissional especializado em conformidade com item IV do Art. 13 da Lei 8.666/93, em serviço de natureza continuada.	<p>Em resposta à Solicitação de Auditoria nº 201405430/02, Furnas, por meio do e-mail eletrônico datado de 21/02/2014, informou que, especificamente com relação às modernizações, após o encerramento dos contratos 17.819 e 17.820, em 17/03/2012, optou-se por não dar continuidade à fiscalização das obras de modernização das UHEs Furnas e Luiz Carlos Barreto de Carvalho através de equipes da Engenharia do</p>	<p>Tendo em vista as informações prestadas pela Empresa, no sentido de acatar a referida recomendação, bem como o fato de que os contratos de Engenharia de Proprietários 17.819 e 17.820 se encerraram em 17/03/2012, e, por fim, as informações constantes do Relatório de Execução do Projeto e de Acompanhamento do desempenho focado</p>



		<p>Proprietário, tendo sido utilizadas equipes próprias da empresa para essa finalidade. Além disso, ressalta que a modernização da UHE Luiz Carlos Barreto já estava em seu curso final em 2012, sendo que a última Unidade Geradora foi concluída em Abril de 2012. Além disso, as equipes técnicas da empresa que acompanhavam outros empreendimentos de FURNAS, sejam próprios ou em parceria (p.ex. UHE Foz do Chapecó), já estavam sendo desmobilizadas, com retorno aos Departamentos de origem. Assim, para acompanhamento das últimas etapas da modernização da UHE Luiz Carlos Barreto de Carvalho e das três últimas Unidades da UHE Furnas, sendo duas Unidades parciais, optou-se pela formação de equipe integrante do corpo técnico próprio da empresa com a expertise necessária à fiscalização dos serviços. Conclui informando o que segue: " Cumpre-nos esclarecer, no entanto, que as recomendações 001 e 002 do Relatório de Auditoria n.º 201217349 da CGU foram acatadas por FURNAS, atendo-se ao limite de 25% para aditamentos de contratos de Engenharia do Proprietário, tendo sido adotado o critério de não mais aditar prazo dos contratos de serviços técnicos profissionais de Engenharia do Proprietário com base na prerrogativa de serviços de natureza continuada."</p>	<p>nos resultados - Dezembro/2013, que aponta que a UHE Furnas encontra-se com um avanço físico de 97,6% e a UHE Luiz Carlos Barreto de 100%, consideramos, diante deste contexto, que a recomendação encontra-se por ora atendida, ressaltando-se que tal situação pode ser objeto de verificação em futuros trabalhos de auditoria em outros projetos financiados com recursos externos.</p> <p>- Situação atual: Atendida</p>
--	--	---	--



--	--	--	--

1.1.3 Avaliação de Controles Internos

1.1.3.1 INFORMAÇÃO

Razoabilidade dos Controles Internos

Fato

O projeto é executado, consoante o estabelecido no Manual Reduzido no Programa, pela Unidade de Coordenação do Programa – UCP, a qual encontra-se no âmbito do Departamento de Empréstimos e Financiamento – DEFI.F, com apoio da Gerência de Gestão de Financiamento e Seguros – GFS.F (antigo Departamento de Recursos Financeiros e Seguros – DRF.F) e da Superintendência de Finanças Corporativas – SF.F (antiga Superintendência de Operação e Captação de Recursos de FURNAS – OC.F).

Em decorrência do Pró-Furnas II, as competências e atribuições dos órgãos da empresa encontram-se atualmente sob revisão, destacando-se, inclusive, a ocorrência de alteração de diversas nomenclaturas de órgãos estruturais, bem como a extinção de alguns e criação de outros órgãos/divisões. Contudo, tendo em vista as competências previstas até então no Manual Reduzido do Programa, elencamos, a seguir, os principais órgãos envolvidos e suas respectivas atividades relacionadas com o Programa, quais sejam:

1) DEFI.F - Divisão de Empréstimo e Financiamentos :

- Responsável pela integração e articulação entre os diversos órgãos participantes do Programa. As principais funções são coordenar, administrar e supervisionar a execução do Programa; acompanhar o cumprimento das cláusulas contratuais do contrato de empréstimo; elaborar o Plano Operacional Anual (POA); encaminhar ao BID solicitação de desembolsos de recursos, manter registros financeiros, encaminhar ao BID documentação de licitação para a não-objeção prévia; comprovar gastos elegíveis de contrapartida; acompanhar missões do BID e de auditores externos; providenciar livre acesso às áreas onde estão sendo construídas as obras aos fornecedores, empreiteiros, representantes do BID e auditores externos e solicitar a execução dos pagamentos (amortização, encargos financeiros e tributos associados) vinculados ao Financiamento.

2) SC.F – Superintendência de Contabilidade:

– Planejar, estabelecer, coordenar, controlar e propor planos e metas para as atividades tributária, de contabilidade e de controle do Programa.

3) GOC.F – Gerência de Operações e Análise Contábil (antigo DCB.F – Departamento de Contabilidade):

– Prestar informações à Diretoria Executiva e aos Conselhos Fiscal e de Administração, sobre as atividades do Projeto.

4) GTE.F – Gerência de Tesouraria (antigo DEF.F – Departamento de Operações Financeiras):

– Registrar e o controlar os compromissos financeiros do Projeto, bem como o pagamento das obrigações assumidas.



[Handwritten signature]
8

5) AD – Auditoria Interna:

– Promover o exame das atividades desenvolvidas, com o objetivo de analisar a gestão das mesmas, verificando, para tanto, os procedimentos, controles aplicados, sistemas informatizados, registros, arquivos de documentos e dados, bem como o fiel cumprimento das diretrizes, atos normativos internos e preceitos da legislação vigente. Promover o atendimento a organismos externos de controle.

6) GCM.A – Gerência de Compras (antigo DAQ.G – Departamento de Aquisição):

– Coordenar a execução das atividades de aquisição de bens e contratação de serviços.

7) GCS.E – Gerência de Construções Sul (parte do antigo DGC.E – Departamento de Construção de Geração Centro):

– Coordenar e controlar a implantação, recuperação e modernização dos empreendimentos de geração de energia em sua região de atuação, incluindo a prestação de serviço de engenharia do proprietário. Requisitar e dar apoio técnico para a aquisição de materiais e a contratação de obras, serviços e demais insumos necessários ao Programa.

Em termos comparativos, observa-se uma evolução quantitativa entre os órgãos do organograma anterior e o atual, visto que, em que pese a extinção do antigo DOA – Departamento Operacional de Auditoria, verifica-se, em contrapartida, três novas Gerências e Departamentos, quais sejam: a) GMC.E – Gerência de Monitoramento e Coordenação da Implantação ; GPG-F – Gerência de Planejamento e Gestão Tributária; e DCCP.F – Divisão de Cadastro e Controle Patrimonial.

Em decorrência de nossos exames, verificamos que a estrutura utilizada por FURNAS para execução do Programa é descentralizada e envolve diversos órgãos da unidade e, em nossa opinião, a Unidade de Coordenação do Projeto encontra-se adequadamente estruturada para o desempenho das atividades previstas no Contrato de Empréstimo, mantendo controles internos adequados no que se refere aos aspectos relacionados ao ambiente de controle, à avaliação de riscos, aos procedimentos de controle, à informação e comunicação e ao monitoramento.

1.1.4 Avaliação e Monitoramento Externo

1.1.4.1 INFORMAÇÃO

Inexistência de recomendações de agentes externos

Fato

Não constatamos a existência de determinações ou recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) ou outros órgãos de controle expedidas ao projeto durante o exercício objeto de nossos exames.

Nossos exames incluíram ainda a verificação sobre a existência, no exercício auditado, de recomendações decorrentes de missões de monitoria ou avaliação do Banco e/ou SEAIN/MP. Como resultado de nossa análise, não constatamos a existência de recomendações ou orientações pendentes de implementação por parte da agência executora do projeto.

1.1.5 Cumprimento de Cláusulas Contratuais

1.1.5.1 INFORMAÇÃO

Adequado cumprimento das cláusulas

Fato

Verificamos o adequado cumprimento, pela Agência Executora do projeto, das cláusulas de caráter contábil-financeiro-gerencial do Contrato de Empréstimo.

1.1.6 Comprov. de Gastos junto ao Agente Financeiro

1.1.6.1 INFORMAÇÃO

Adequação das Justificativas de Gastos

Fato

Analisamos os pedidos de desembolso nº 6, 7 e 8 apresentados ao Banco durante o exercício objeto de nossos exames, e, por amostragem, de forma integrada aos respectivos processos de aquisição e pagamento, as despesas neles informadas, sendo constatado, que essas despesas:

- i) estavam apoiadas em documentação original comprobatória;
- ii) tiveram sua conversão para moeda da operação efetivada corretamente;
- iii) são elegíveis para alocação ao programa e para financiamento do Banco, conforme o caso; e
- iv) foram aplicadas em atendimento exclusivo às finalidades do Programa.

1.1.7 Demonstrações Financeiras

1.1.7.1 INFORMAÇÃO

Análise das demonstrações financeiras

Fato

Da análise das Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas do projeto, verificamos que as mesmas foram devidamente formalizadas e refletem, em seus aspectos mais relevantes, os aportes de recursos e a execução das despesas em conformidade com as categorias de gastos e componentes programáticos do projeto.

Por fim, verificamos ainda, em virtude dos valores consolidados nessas demonstrações, que a execução orçamentária do Projeto foi feita em observância aos limites de despesa fixados no Contrato de Empréstimo.



1.1.8 Aquisição de Bens, Obras e Serviços

1.1.8.1 INFORMAÇÃO

Adequabilidade dos processos de aquisições

Fato

Verificamos, por amostragem, de forma integrada, os processos de aquisição e pagamento de serviços realizados com recursos do projeto, sendo constatado, no que se refere aos seus aspectos mais relevantes, que os procedimentos de aquisição e pagamento foram realizados em observância às diretrizes do Banco e da legislação nacional aplicável, estando respaldados por documentação de suporte válida.

Verificamos ainda que as aquisições realizadas correspondem a atividades elegíveis ao projeto e contribuem efetivamente para o alcance dos objetivos pactuados.

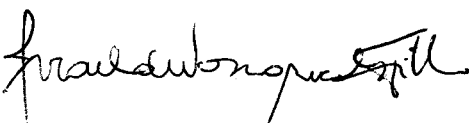
IV – CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos de auditoria realizados, somos de opinião que são mantidos controles internos adequados para a implementação das atividades do Projeto no âmbito do Agente Executor, em seus aspectos mais relevantes que estão referenciados neste relatório.

Rio de Janeiro/RJ, 17 de Abril de 2014.


Nome: ISRAEL DE VASCONCELOS FILHO

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura: 

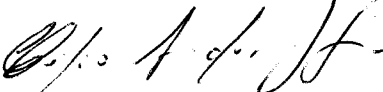
Nome: RAMON CATRAN JUNIOR

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura: 

Nome: HELIO ALEXANDRE DOS SANTOS

Cargo: ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE

Assinatura: 

Relatório supervisionado e aprovado por:

Cargo: Chefe da Controladoria Regional da União no Estado do Rio De Janeiro

Assinatura:


Fabio do Valle Vargas da Silva
Chefe da CGU-Regional/RJ

